

CORRIDA ELEITORAL

Manifesto do PT foca eleições

Documento final do 8º Congresso do partido destaca o crescimento da extrema-direita e mostra avanços do governo

» VANILSON OLIVEIRA

O Partido dos Trabalhadores (PT) apresentou ontem, durante o 8º Congresso Nacional da sigla, um manifesto que orienta sua estratégia política para as eleições de 2026. O documento combina diagnóstico do cenário global, balanço do governo e diretrizes para o futuro, além da preocupação com o crescimento da extrema-direita no Brasil e no mundo. Esta edição do evento não contou com a presença de sua principal estrela, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que recebeu orientação médica para repousar. Ele realizou dois procedimentos médicos na última sexta-feira e retornou a Brasília ontem à tarde.

O documento, aprovado após três dias de encontro, organiza as propostas do PT em três eixos principais: fortalecimento do papel do Estado, crescimento econômico com distribuição de renda e transição produtiva e sustentável. A partir desses pilares, defende a realização de reformas estruturais nas áreas política, tributária, tecnológica, administrativa e do Judiciário.

O texto começa com um diagnóstico amplo sobre as mudanças e transições mundiais "marcada pela crise do neoliberalismo e pela crescente desordem global". Segundo o partido, esse cenário é resultado de desigualdades crescentes, instabilidade econômica e enfraquecimento das democracias. O manifesto sustenta ainda que "o que se apresenta hoje não é apenas o esgotamento de um modelo, mas a intensificação das disputas sobre os rumos da sociedade".

Foto: Reprodução/PT Nacional



Manifesto divulgado ao final do Congresso trata dos desafios para as eleições deste ano e reforça discurso de soberania nacional

No plano internacional, o PT aponta para uma reconfiguração de forças e diz que o Brasil tenha papel mais ativo e estratégico. "Não há desenvolvimento possível sem autonomia, capacidade industrial e um projeto próprio de país", afirma o documento, ao destacar a importância de reduzir a dependência externa e fortalecer a produção nacional.

O manifesto sustenta que o país passou por um processo recente de reconstrução, após um

período de retrocessos, fazendo referência ao último governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). O texto cita a retomada de programas sociais, como Bolsa Família, a melhora de indicadores econômicos e a recuperação de políticas públicas, mas reconhece que os desafios permanecem. "Sabemos que é preciso ir muito além", afirma, ao destacar que ainda há demandas sociais acumuladas.

Entre os pontos centrais está a defesa da soberania nacional

também no campo tecnológico e produtivo. O documento cita as terras raras e afirma que esses recursos são estratégicos para o futuro. "Para o PT, a soberania nacional no século 21 não se resume à defesa de fronteiras, mas ao controle sobre o coração da tecnologia do futuro. Explicar o valor desses recursos é explicar a nossa independência: sem terras raras, não há transição energética nem soberania digital". Fora da Ásia, o Brasil é o segundo

maior produtor de minerais críticos do mundo.

Eleições

A eleição de 2026 é tratada como ponto central dessa estratégia. O documento afirma que o pleito ocorrerá em um cenário de avanço da extrema-direita e destaca a necessidade de mobilização política. "Esse momento exige a atualização da estratégia do Partido dos Trabalhadores, tendo as

eleições de 2026 como eixo central da tática política", aponta.

Por fim, o manifesto reforça que o objetivo é ir além da reconstrução e consolidar um novo projeto de país. "Trata-se de construir alternativas que enfrentem as estruturas de poder, reconstruam a democracia e afirmem a soberania dos povos", conclui o texto.

Sobre os pontos mais delicados como a fraude do INSS e do Banco Master, o presidente do PT, justificou afirmando que o debate foi emblemático e que foi o presidente Lula quem pediu a investigação dos casos. Em relação ao calendário das eleições, ele disse que tudo será feito com calma. "Vamos governar e continuar fazendo entregas ao povo brasileiro e dentro dos prazos legais ir encaixando o calendário eleitoral", disse. Ele disse ainda que investir nas redes sociais é importante, mas nada substitui a organização popular.

Edinho revelou que a sigla continua organizando os palanques nos estados e que 90% da campanha está finalizada. "São poucos estados que precisamos de ajuste. Quanto ao lançamento da pré-campanha presidencial, ele disse que ainda não existe uma data definida.

O evento reuniu importantes apoiadores do governo Lula, como a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, da Educação, Leonardo Barchini, a ministra das Mulheres, Márcia Lopes, da Casa Civil, Miriam Belchior, dos Esportes, Paulo Cordeiro, da Fazenda, Dario Durigan, o ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Wellington Dias e o recém-empossado ministro de Relações Institucionais, José Guimarães.



Propriedade Intelectual na Agenda Pública: O que está em jogo para a Saúde?



Inscrições gratuitas!

Acompanhe o evento presencialmente no Correio Braziliense

MAIO

4

auditório do Correio Braziliense

A partir das 9h

Buscando promover uma discussão qualificada sobre os rumos da propriedade intelectual no Brasil, o Correio Braziliense e a Interfarma promoverão o evento **"Propriedade Intelectual na Agenda Pública: O que está em jogo para a saúde?"**, no formato de Summit.

Além de contribuir para a desmistificação do assunto, o encontro também propõe um olhar atento aos principais gargalos que dificultam a chegada da inovação no país – um desafio central para o desenvolvimento sustentável e o acesso a novas tecnologias.

Realização:



Promoção:

